

ATA da reunião de 04/05/2021 do NDE da Licenciatura em Ciências Humanas-LCH

1 Ata da reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), convocada para as quatorze horas do dia
2 quatro de maio de dois mil e vinte e um, por meio de videoconferência. A reunião foi presidida
3 pela professora Marcia Helena Alvim, Coordenadora Pró-Tempore do curso de Licenciatura em
4 Ciências Humanas (LCH), e contou com a presença dos seguintes membros: Claudia Regina
5 Vieira, Vice Coordenadora Pró-Tempore do curso de Licenciatura em Ciências Humanas (LCH);
6 Ramatis Jacino, docente do CECS, Suze Oliveira Piza, docente do CCNH e Marcelo Zanotello,
7 docente do CCNH. **Membros Ausentes:** Alexander de Freitas, docente do CCNH; Ana Maria
8 Dietrich, docente do CECS; Daniel Pansarelli, docente do CCNH; Katerina Lukasova, docente do
9 CMCC; Kátia Canil, docente do CECS e Priscila Benitez, docente do CMCC. **Convidados:**
10 professor Leonardo José Steil, Pró-Reitor de Extensão e Cultura (PROEC); professora Marília
11 Mello Pisani, docente do CCNH e professor Samon Noyama, docente do CCNH. Professora
12 Claudia cumprimentou os membros e convidados e agradeceu a presença do professor Leonardo
13 (Pró-Reitor da PROEC) e pediu para que ele comentasse sobre a questão da curricularização da
14 extensão, o que a PROEC tem em vista, quanto à implementação dessa medida e a sua composição
15 nas reformulações dos PPCs de graduação. Professor Leonardo agradeceu o convite e a
16 oportunidade para falar sobre essa questão num grupo que quase todos presentes conhecem a
17 extensão e são promotores de ações extensionistas e comentou que sua participação vai no sentido
18 de indicar possibilidades e orientar o grupo de como articular e organizar isso no PPC, disse, então
19 que até o momento, porque é um processo que está em construção, não só na UFABC, mas nas
20 instituições de ensino superior do Brasil, ele indica três formas: a primeira delas é o
21 reconhecimento pelo curso do protagonismo dos alunos nas ações de extensão já existentes na
22 instituição, como projetos, cursos e eventos que são organizados e conduzidos pelos nossos
23 estudantes e essas ações já estão cadastradas no módulo extensão do SIGAA. A segunda forma, é
24 a possibilidade de proposições feitas por um grupo do curso, sob a direção da coordenação do
25 curso, essas iniciativas estamos chamando de ações institucionais do curso, em que não depende
26 de uma ação individual de cada docente do curso, mas, sim uma proposta da coordenação do curso
27 que poderá também indicar um docente ou um grupo de docentes que irão organizar e gerir essas
28 ações do decorrer do quadrimestre letivo, ou durante o ano, por exemplo. A terceira forma, é a
29 adoção de ações de extensão e cultura paralelas a realização de uma disciplina do curso, onde uma
30 parte da disciplina os alunos a desenvolvem como atividades no perfil de extensão ou de cultura,
31 e o docente indica qual será a carga horária da disciplina nesse formato, para essas formas a
32 possibilidade de implementação é imediata, porque não depende de adaptação e sua apresentação
33 no histórico do aluno está sendo trabalhado em conjunto com a ProGrad e o NTI, a ideia é fazer
34 um ajuste no módulo atividade complementar do sistema, de maneira que o certificado do aluno
35 do módulo ações extensionistas seja transferido para o módulo de atividade complementar, mas
36 por enquanto os alunos pegariam os certificados e entregaria na ProGrad para a verificação e
37 encaminhamento para o registro no histórico do aluno. Professor Leonardo comentou que uma
38 terceira possibilidade seria a indicação de determinadas disciplinas para serem transformadas em
39 atividades extensionistas ou de cultura, porém, isso precisa de regulamentação e análise de várias
40 instâncias da UFABC e que já está em discussão, ele citou como exemplo a disciplina Observatório
41 de Políticas Públicas que é totalmente desenvolvida em formato extensionista, e o que está se
42 pensando é colocar um “E” junto com o T P I da disciplina, ficaria “T P I E”, porém esse E, não é
43 um aumento na carga horária da disciplina, mas, sim a indicação de quanto do T e do P a disciplina
44 seria trabalhada como extensão ou cultura, e tudo isso está sendo trabalhado com o NTI para ser
45 incorporado no histórico dos alunos e recomenda-se que o grupo mapeie as disciplinas que possam
46 ser trabalhadas nesse formato extensionista, avaliando e conversando com os professores que
47 ministram essas disciplinas, disse que a previsão é que até o final de 2021, o ConsEPE regulamente
48 essas possibilidades e falou que ele e a ProEC estão abertos ao diálogo para sanar dúvidas,

49 sugestões de propostas para auxiliar os cursos de graduação nesse processo. Professora Claudia
50 abriu a palavra para os membros do grupo se manifestarem, professora Marilia agradeceu ao
51 professor Leonardo pela exposição do assunto da curricularização da extensão e fez um breve
52 resumo do que entendeu e perguntou que para disciplinas serem realizadas nesse formato
53 extensionista, o curso terá duas opções que é fazer um trabalho paralelo a uma disciplina já
54 existente, tornando uma parte da carga horária como extensão, e a outra opção é o curso criar ou
55 transformar uma disciplina que seja totalmente de caráter extensionista e aí nessa opção, como
56 ficaria o valor do P no T P I E da disciplina, porque se confunde o P de prática com a extensão.
57 Professor Leonardo esclareceu que projetos de extensão sobre a responsabilidade da ProEC são
58 poucos, a maioria dos projetos em execução são de responsabilidade de docentes com alunos
59 bolsistas ou voluntários, a ProEC tem uma ação pontual que é o evento anual “UFABC Para
60 Todos”, em relação à questão do T P I E da disciplina, professor Leonardo falou que o E não
61 representa acréscimo na carga horária da disciplina e sim indica que a disciplina passou por uma
62 resignificação, onde parte ou o todo dela será desenvolvido em formato extensionista, citou como
63 exemplo uma disciplina que possui 4 (quatro) créditos de teoria e 0 (zero) de prática e após
64 avaliação dos docentes conclui-se que ela será totalmente de perfil de extensão, então, o P dela
65 passa a ser 4 (quatro) créditos e o E também será indicado por 4 (quatro) créditos e a disciplina
66 continua com o total de 4 (quatro) créditos, mas, se por exemplo só uma parte dessa disciplina for
67 trabalhada no formato de extensão e o valor do E for indicado por 2 (dois), o valor do P será 2
68 (dois) créditos também e o T com os outros 2 (dois) créditos e a disciplina continuará com seus 4
69 (quatro) créditos, o que gera um certo conflito é a questão que nem sempre uma disciplina que tem
70 um valor para prática, necessariamente precisa de uma estrutura física da universidade
71 (laboratório) para ser executada, mas, esses por menores está sendo discutido para a viabilização
72 dessas possibilidades mencionadas. Professora Marcia agradeceu o professor Leonardo pelas
73 explicações e esclarecimentos e falou que as LIs (LCH e LCNE) e as próprias licenciaturas
74 específicas estão pensando também em uma quarta possibilidade que são os projetos voltados para
75 educação, como o PIBID, o RP, o Ciência é Dez, entre outros que a universidade participa poder
76 ser considerados nesse formato de extensão e uma quinta possibilidade, seria os estágios também
77 serem considerados como parte no perfil extensionista, pois, alguns módulos de estágios da LCH
78 são desenvolvidos nessa perspectiva extensionista, e a outra dúvida é em relação a disciplina, e
79 citou de exemplo a disciplina Práticas em Museus, a disciplina pode ser considerada extensionista
80 dependendo do professor que ministra ela naquele momento, ou se ela uma vez registrada na
81 ProEC, será sempre considerada como atividade de extensão e a professora Suze complementou a
82 questão levantada pela professora Marcia sobre os estágios dos módulos I e II da licenciatura em
83 Filosofia que hoje fazem parte da LCH, sempre foram desenvolvidos nesse formato extensionista,
84 e algumas vezes que ela ministrou, eles foram registrados na ProEC como projetos de extensão
85 para ela poder obter os recursos para desenvolver o estágio naquele formato e falou também do
86 PIBID que possui um caráter extensionista apesar do vínculo entre a pesquisa e o ensino, mas,
87 também não precisa ser considerado totalmente extensionista como nos exemplos de algumas
88 disciplinas citadas, e aí precisaria haver algumas precauções para que eles ocorressem sempre
89 nesse formato independente de quem coordena o projeto ou ministra a disciplina. Professor
90 Leonardo falou que quanto ao estágio, ele só não comentou antes, porque às vezes o entendimento
91 de alguns docentes é que basta o aluno ir fazer uma atividade fora da UFABC que já é de extensão,
92 precisa ter cuidado para tratar dos estágios, a maioria dos estágios desenvolvidos nos bacharelados
93 não possuem esse perfil de extensão, já alguns desenvolvidos pelas licenciaturas, como no caso da
94 filosofia que desenvolve uma parte dele de forma extensionista, assim, precisa ficar claro no PPC
95 que o estágio em algum momento será desenvolvido como atividade de extensão ou cultura, em
96 relação aos projetos institucionais citados como o RP, o PIBID, seria interessante que fosse levado
97 como um ponto de pauta para uma discussão no CEC (Comitê de Extensão e Cultura) para ter um
98 respaldo institucional, com uma decisão do colegiado e não só a minha visão de que são projetos
99 extensionistas e citou como exemplo o caso do PIBIC Junior que foi discutido no CEC em 2019,

100 que é o projeto de iniciação científica voltada aos alunos do ensino médio, é um projeto
101 extensionista em si, voltado à pesquisa, então, cabe aos NDEs dos cursos em conjunto com seu
102 colegiado determinar se os estágios serão desenvolvidos nessa perspectiva extensionista ou não, e
103 para a questão de práticas extensionistas dentro da disciplina, está sendo vislumbrado a existência
104 dos dois modelos citados, onde uma determinada disciplina seja desenvolvida somente nesse
105 formato, e no outro modelo é de termos algumas experimentações, onde um determinado docente
106 queira trabalhar uma disciplina com metodologias que serão extensionistas por um determinado
107 período somente, essas experimentações vão colaborar para que seja possível verificar se a
108 disciplina realmente pode ser convertida para ser ministrada sempre de forma extensionista,
109 independente do docente que a ministre. Professor Marcelo agradeceu ao professor Leonardo pelos
110 esclarecimentos e comentou que qualquer que seja a decisão da instituição em relação ao tema da
111 curricularização da extensão, o fundamental é que fique claro para o aluno o que é que ele terá que
112 fazer para ter essas horas reconhecidas e validadas, para que o aluno não fique perdido de como
113 fazer isso, para quem requisitar, e disse que fez uma leitura da Resolução CNE de 2018 da extensão
114 e a Resolução CNE de 2019 das diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da
115 educação básica, e percebeu que elas não se conectam, pois, a Resolução de 2019 não menciona
116 nada da curricularização da extensão tratada na Resolução de 2018, então os NDEs das LIs (LCH
117 e LCNE) se debruçou para tentar fazer uma integração dessas duas Resoluções, a Resolução
118 CNE/CP nº 2 de 2019 além das 400 (quatrocentos) horas de estágio, tem também 400
119 (quatrocentos) horas de prática pedagógica, e meu raciocínio foi que nem toda atividade de
120 extensão é uma prática pedagógica, mas pensando nos cursos de licenciatura podemos considerar
121 que práticas pedagógicas podem ser consideradas como atividades de extensão, essa foi a possível
122 ligação que podemos fazer entre as duas Resoluções e a minha preocupação é com a carga horária
123 mesmo, visto que são 320 horas para contabilizar com as atividades extensionistas. Professor
124 Leonardo respondeu ao professor Marcelo que é muito importante externar a preocupação sobre o
125 tema da curricularização da extensão, pois, faz o grupo refletir e por isso ele insiste que os cursos
126 busquem avaliar as possibilidades de conversão da metodologia das disciplinas para um perfil
127 extensionista, sempre que for possível, evitando o aumento da carga horária total mínima exigida
128 para o curso, pois, o aumento vai acarretar maior carga didática para todos, e disse que se todos o
129 professores da UFABC desenvolverem uma atividade/projeto de extensão ou cultura todo ano,
130 considerando a entrada de 2008 (dois mil e oito) alunos por ano, teríamos 3 (três) alunos por
131 docentes e daríamos conta de tudo, sem precisar transformar disciplinas. Professora Suze falou
132 que achou muito boa a ideia do professor Leonardo de abrir uma discussão no CEC para a
133 apresentação do PIBID que é um projeto da CAPES para as pessoas conhecerem mais do projeto
134 e como ele funciona, e como ele possui muitos alunos que não são das licenciaturas, ajudaria
135 também nas possibilidades para os outros cursos, pois se o aluno fica o período todo do projeto
136 que é 18 (dezoito) meses, ele certifica 576 (quinhentos e setenta e seis) horas, uma carga horária
137 muito interessante, e falou também do projeto iniciado no ano passado chamado Wash, financiado
138 pelo CNPQ que ela está colaborando em conjunto com um professor do curso de Políticas Públicas,
139 que trabalha a pesquisa no ensino médio ligado à tecnologia da informação, onde nossos alunos
140 ajudam os alunos do ensino médio a fazer pesquisa, esses projetos são boas oportunidades, caso,
141 sejam considerados como atividades de extensão pelos cursos, pois, ajudará os alunos, visto que o
142 PIBID hoje possui 150 alunos, e fortalecerá também os próprios projetos. Professor Leonardo
143 falou que também está acontecendo um trabalho para implementar um módulo para projetos que
144 não são necessariamente só de extensão, chamado ações integradas, que envolve pesquisa, ensino
145 e extensão, a tentativa é de implementar para termos uma interface maior entre as áreas
146 administrativas da UFABC, fazendo com que perdure independente das gestões. Professora
147 Claudia falou que a maior dúvida do grupo era saber como colocar esse tema nos PPCs e a fala do
148 professor Leonardo deixou claro que os cursos podem validar o que já existe de projetos de
149 extensão, sem a necessidade de ficar criando mais ações e acarretando o aumento de carga horária,
150 e também disse que ficou tranquila em saber que a ProEC, bem como outras instâncias da

151 universidade estão pensando e trabalhando para regulamentar todo esse processo para deixarmos
152 claro nos PPCs para os alunos, o que eles precisarão fazer para participar e validar essas ações de
153 extensão ou de cultura, agradeceu ao professor Leonardo em nome do NDE da LCH pela
154 participação e pelos esclarecimentos feitos sobre o tema, e que agora o grupo irá retomar a questão
155 da reformulação do PPC da LCH. Professor Leonardo agradeceu mais uma vez o convite e
156 reforçou a necessidade de mapear e avaliar as ações extensionistas que os alunos já participam e
157 aproveitá-las para validação dessas horas nos cursos. Professor Marcelo aproveitou a presença do
158 professor Leonardo e propôs pensarmos novamente na criação da escola de aplicação da UFABC,
159 professor Leonardo falou que essa é uma intenção antiga, e o professor Hélio Waldman quando
160 foi reitor, era muito simpático à essa ideia. Professor Leonardo se despediu do grupo e deixou a
161 reunião. Professora Marília agradeceu pela possibilidade de poder participar da reunião e falou
162 que ela e o professor Saymon presente também na reunião, vão trabalhar na questão dos estágios
163 e da extensão no PPC da Licenciatura em Filosofia, e disse que acha muito importante essa
164 interação entre os grupos de docentes desses cursos, uma vez que a Licenciatura em Filosofia é
165 um curso específico vinculado a LCH, professora Marcia disse para a professora Marília que o
166 NDE da LCH, agora depois dos esclarecimentos do professor Leonardo, vai rever e terminar de
167 ajustar alguns pontos no projeto pedagógico e assim que possível, convidará a coordenação da
168 Licenciatura em Filosofia para uma reunião para apresentação e alinhamento dos pontos
169 reformulados no PPC da LCH com o PPC da Licenciatura em Filosofia. Professora Marília mais
170 uma vez agradeceu e se despediu do grupo e deixou a reunião. Professora Cláudia comentou que
171 o coro da reunião estava pouco, pois, a professora Suze precisou sair, e o principal ponto da pauta
172 que era a discussão da curricularização da extensão com o professor Leonardo foi feita, e a
173 professora Suze mandou o e-mail com o documento preliminar com o esboço das propostas que
174 ela tinha ficado de verificar sobre a curricularização da extensão, e falou também que conversou
175 com a professora Marília na semana passada sobre a disciplina de Gêneros, e que ela, a professora
176 Bruna e a professora Mariana estão elaborando a ementa da disciplina e assim que terminar o
177 rascunho vai encaminhar no próximo final de semana, e disse que ela e a professora Priscila
178 terminaram de reestruturar a ementa da disciplina de Práticas em Educação Especial e Inclusivas,
179 e falou também da ata da reunião do grupo do dia 07/04/2021 que está disponível para o grupo ler
180 e fazer apontamentos se necessários para ser colocada para aprovação, mas, como o coro da
181 reunião é pequeno, sugeriu então fazer isso por e-mail para que todos tenham tempo para ver.
182 Professora Marcia sugeriu então, colocar na pasta do drive compartilhado com o grupo, os
183 documentos elaborados sobre as três tarefas: a revisão das duas disciplinas (Práticas em Educação
184 Especial e Inclusivas, e Diálogos Interdisciplinares), a reestruturação das disciplinas de acordo
185 com os Grupos I, II e III do Art. 11º, da Resolução CNE/CP nº2/2019 e a questão da
186 curricularização da extensão, assim, o pessoal terá um tempo maior para ler os documentos e se
187 manifestar até 28/05/2021, e pensarmos numa próxima reunião por volta da primeira semana de
188 junho, podendo convidar já o pessoal da filosofia, pois, acredita que as discussões e os trabalhos
189 do grupo está bem adiantados e amadurecidos. Professor Ramatis concordou com os
190 encaminhamentos e falou que foi muito importante as falas do professor Leonardo sobre as
191 possibilidades para colocar em prática o desenvolvimento das atividades de extensão nos PPCs.
192 Professor Marcelo também concordou com os encaminhamentos e disse que queria pontuar duas
193 coisas: a primeira é se já há o alinhamento das LIs, quanto a questão de as disciplinas de práticas
194 de ensino ficarem no Grupo I, e a segunda questão é a possibilidade de fazer uma reunião conjunta
195 dos NDEs das LIs com as licenciaturas específicas. Professora Marcia respondeu que o
196 alinhamento é esse mesmo, essas disciplinas de práticas de ensino ficarem no Grupo I e não no
197 Grupo III, e quanto a reunião, professora Cláudia sugeriu que em um primeiro momento fosse
198 feito duas reuniões, a primeira cada LI realizasse com suas licenciaturas específicas, e a segunda
199 reunião faríamos todos juntos, professor Ramatis concordou com a sugestão da professora Cláudia,
200 porque nessa primeira reunião precisa ter o alinhamento de cada LI com as licenciaturas
201 específicas para acertar o diálogo dessas questões mais específicas de cada curso, e aí depois a

202 reunião de todos juntos para finalizar esses discursos mais alinhados. Professora Marcia falou que
203 a reunião conjunta seria importante para a discussão do núcleo comum das LIs, porque quando
204 entrar na parte específica haverá uma dispersão natural devido as especificidades de cada área.
205 Professor Marcelo falou que a reunião das LIs juntas, seria mesmo para pontuar essas diretrizes
206 comuns dos NDEs quanto às disciplinas de práticas de ensino ficarem no Grupo I e as práticas
207 pedagógicas do Grupo III poder contemplar umas das possibilidades para as atividades de
208 extensão, e concordou com a professora Claudia em fazer a reunião separada primeiro. Sem mais,
209 a reunião foi encerrada às quinze horas e vinte minutos, cuja ata foi lavrada por mim, Maria Estela
210 Conceição de Oliveira de Souza, Técnica em Assuntos Educacionais, e aprovada pela professora
211 Marcia Helena Alvim, Presidente do NDE da LCH, e pelos demais membros presentes à reunião.
212 -----

Marcia Helena Alvim
Presidente do NDE da (LCH)

Maria Estela Conceição de Oliveira de Souza
Técnica em Assuntos Educacionais